



01 de Novembro de 2009 – DOMINGO

PROVA Nº 66

PROVA: **LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
FÍSICA
GEOGRAFIA
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

O nº de sua
prova é o
66.
Lembre-se
de marcá-
lo no
**CARTÃO
RESPOSTA**

N.º DO CARTÃO

NOME (LETRA DE FORMA)

ASSINATURA

INFORMAÇÕES / INSTRUÇÕES:

1. Verifique se a prova está completa: questões de números 1 a 40.
2. A compreensão e a interpretação das questões constituem parte integrante da prova, razão pela qual os fiscais não poderão interferir.
3. Preenchimento do **Cartão-Resposta**:
 - Preencher para cada questão apenas uma resposta
 - Preencher totalmente o espaço correspondente, conforme o modelo:
 - Usar caneta esferográfica, escrita normal, tinta azul ou preta
 - Para qualquer outra forma de preenchimento, a leitora anulará a questão
4. Não se esqueça de marcar no Cartão-Resposta o número da sua prova, que consta da capa do caderno de provas e do cabeçalho das páginas.

**O CARTÃO-RESPOSTA É PERSONALIZADO.
NÃO PODE SER SUBSTITUÍDO, NEM CONTER RASURAS.**

Duração total da prova: 3 horas e 30 minutos



LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir serve de referência para as questões 1, 2 e 3.

UM ARRISCADO ESPORTE NACIONAL

Os leigos sempre se medicaram por conta própria, já que de médico e louco todos temos um pouco, mas esse problema jamais adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil como atualmente. Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional. Cerca de 40% das vendas realizadas pelas farmácias nas metrópoles brasileiras destinam-se a pessoas que se automedicam. A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda “livre” de seus produtos, isto é, das vendas realizadas sem receita médica.

Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio, sem que, necessariamente, faça junto com essas advertências uma sugestão para que os entusiastas da automedicação passem a gastar mais com consultas médicas. Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas “novas” ou simplesmente para tentar manter a juventude. Qualquer que seja a causa, os resultados podem ser danosos.

É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal leve um brasileiro a ingerir doses insuficientes ou inadequadas de antibióticos fortíssimos, reservados para infecções graves e com indicação precisa. Quem age assim está ensinando bactérias a se tornarem resistentes a antibióticos. Um dia, quando realmente precisar de remédio, este não funcionará. E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma “bomba” na veia, para cortar a gripe pela raiz? Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos – tudo sem saber dos riscos que corre pela entrada súbita destes produtos na sua circulação.

Fonte: Dr. Geraldo Medeiros. *Veja*, 18 dez. 1985.

1. Analise as seguintes asserções:
 - I. O título não expressa o tema do texto.
 - II. O título, além de expressar o tema tratado, é sugestivo, atraente.
 - III. Levando em conta as características predominantes, o texto lido se identifica como artigo de opinião.
 - IV. Considerando que o texto foi publicado em uma revista, ele pertence ao grupo das reportagens.

A) II e III são verdadeiras.

B) II e IV são verdadeiras.

C) I e IV são verdadeiras.

D) I e III são verdadeiras.

E) Apenas I é verdadeira.

2. Indique o que for **FALSO** sobre o texto de Geraldo Medeiros.

A) Apesar de tratar de um tema sério, o texto apresenta um certo tom de humor.

B) Os dados estatísticos apresentados no primeiro parágrafo são argumentos convincentes que o autor utiliza para defesa de seu ponto de vista.

C) O fato de o autor assinar seu nome precedido do título de doutor (Dr.) é uma forma de dar credibilidade tanto à posição defendida como aos argumentos apresentados.

D) A automedicação é o tema central do texto.

E) No segundo parágrafo, o uso do verbo *acreditar*, para introduzir as causas da automedicação, anulou a força argumentativa do enunciado, o que acabou desqualificando todo o texto.

3. Analise as afirmações sobre os elementos que estabelecem relações entre os segmentos do texto de Medeiros.

Marque a alternativa **FALSA**.

A) *Já que* (1º parág.) introduz uma justificativa para a afirmação contida na frase anterior.

B) *Sem que* (2º parág.) exclui um fato que poderia constituir um argumento contrário à afirmação anterior.

C) *Diante desse quadro* (2º parág.) equivale a “entretanto”, porque ambos estabelecem relação de conclusão.

D) *Ou* (2º parág.) marca relação de alternância (e/ou).

E) *Com isso* (3º parág.) retoma a palavra *bomba*, evitando sua repetição.

4. Ordene coerentemente o conjunto de enunciados a seguir, de forma a recompor o texto *Fumo passivo também mata*, publicado na *Gazeta do Povo* (17/09/09).

- I. Nem os animais de estimação estão livres dos males causados pelo vício de seus donos: a Faculdade de Medicina Veterinária da USP pesquisou a relação entre tabagismo e doenças respiratórias de cães e gatos e concluiu que eles sofrem das mesmas doenças decorrentes do fumo passivo – como câncer, bronquite, asma e crise alérgica – que acometem seres humanos.
- II. A faixa etária mais atingida, tanto em homens quanto em mulheres, é de 65 anos ou mais.
- III. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam a exposição à fumaça do cigarro alheio como a terceira causa de morte evitável no mundo, atrás apenas do próprio tabagismo e do alcoolismo.
- IV. A pesquisa do Inca revela que 2,9% das mortes cérebro-vasculares podem ser atribuídas à exposição passiva à fumaça do tabaco.
- V. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), sete pessoas morrem por dia no Brasil por estarem expostas ao fumo passivo.
- VI. Nas doenças isquêmicas, a taxa é de 2,5%. O fumo passivo é apontado como causa de 0,7% das mortes por câncer de pulmão. Entre os fumantes passivos, as mulheres morrem até três vezes mais que os homens.

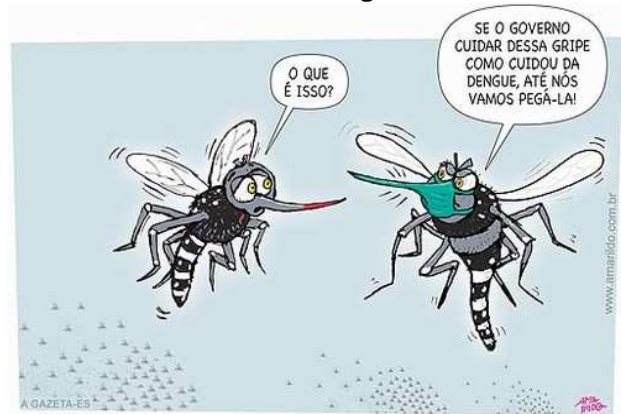
- A) V, I, IV, II, III, VI
B) V, III, I, VI, IV, II
C) III, I, V, VI, IV, II
D) III, V, IV, VI, II, I
E) N. D. A.

5. Analise as charges e indique a alternativa que contém uma afirmação **FALSA**:

Charge 1



Charge 2



Fonte: www.amarildo.com.br. Acesso em 21/09/09.

- A) Na charge 1, há uma crítica ao modo como os pacientes geralmente são atendidos pelo sistema de saúde.
- B) A temática que gerou ambas as charges é a mesma.
- C) Para a compreensão das charges 1 e 2, o leitor precisa mobilizar, de sua memória, conhecimentos sobre a existência de uma gripe em particular.
- D) O enunciado da charge 1, eventualmente, poderia ser usado para fazer alusão a outras doenças; bastaria, apenas, alterar detalhes da linguagem visual, especialmente no paciente.
- E) Na charge 2, além do humor, há uma crítica social.

Leia o texto a seguir para responder à questão 6. Trata-se de um fragmento da cartilha distribuída pelo Ministério da Saúde, em 2009.

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A NOVA GRIPE

Como é transmitida a Influenza A(H1N1)?

A Influenza A(H1N1) é uma doença respiratória aguda causada por um novo vírus da gripe. Assim como a gripe comum, a Influenza A(H1N1) é transmitida de pessoa a pessoa, principalmente por meio de tosse, espirro ou contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

Quando procurar atendimento médico?

Se você estiver com febre acima de 38°C, tosse, acompanhada ou não de dor de garganta, procure o seu médico ou a unidade de saúde mais próxima.

Há tratamento para Influenza A(H1N1) no Brasil?

Sim. A rede do Sistema Único de Saúde (SUS) está preparada para atender os casos e tratar, quando indicado.

Há uma vacina que possa proteger a população humana contra essa doença?

Não. Ainda não existe vacina contra esse novo vírus.

A vacina contra gripe comum protege contra a Influenza A(H1N1)?

Não há evidência de que a vacina contra a gripe comum proteja contra a Influenza A(H1N1).

ALERTA: Ninguém deve tomar medicamento sem indicação médica. A automedicação pode mascarar sintomas, retardar o diagnóstico e até causar resistência do vírus.

RECOMENDAÇÃO: Os viajantes que se destinam a outros países devem seguir rigorosamente as recomendações das autoridades sanitárias locais durante a permanência nessas localidades.

O governo brasileiro está tomando todas as medidas necessárias para reduzir a ocorrência de casos graves e mortes pela doença.

Fonte: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em 21/09/09.

6. Marque a alternativa **FALSA**:

- A) A autoria desse texto deve-se a representantes de um órgão público de saúde; ele se destina à massa populacional.
- B) A leitura desse texto não necessita, obrigatoriamente, ser iniciada pela primeira pergunta e seguir a ordem apresentada.
- C) Analise este enunciado: *A rede do Sistema Único de Saúde (SUS) está preparada para atender os casos e tratar, quando indicado.* A ausência da vírgula nessa frase comprometeria, significativamente, o sentido pretendido para a informação.
- D) No item **ALERTA**, a palavra **até** foi responsável por colocar a terceira consequência da automedicação numa escala de importância maior que as duas anteriores.
- E) Pelo formato (pergunta-resposta), esse texto se enquadra como exemplar do gênero entrevista.

7. Leia o texto abaixo, depois analise as alternativas e indique a que for **FALSA**.

(...) *Cânfora*

Para se proteger da gripe A, algumas pessoas amarram saquinhos com cânfora no pescoço. A ação não oferece nenhuma proteção efetiva contra a nova gripe, diz a médica Ângela Maron, do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde. “Essa medida costumava ser utilizada durante a Gripe Espanhola, pelo fato de que, naquela época, ainda vigorava a teoria miasmática, pela qual se acreditava que a transmissão dos chamados miasmas (ar corrompido) ocorria em função do mau cheiro, e a cânfora, por assim possuir um aroma melhor, combatia a transmissão”, explica.

De acordo com a médica, a proteção efetiva contra a doença só se dará de fato pela vacina que, de acordo com o Ministério da Saúde, estará disponível no Brasil no próximo ano. Para evitar a contaminação

pela nova gripe, medidas básicas devem ser adotadas, como lavar frequentemente as mãos com água e sabão; evitar tocar os olhos, boca e nariz; não compartilhar objetos de uso pessoal; cobrir a boca e o nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar; manter os ambientes arejados; e evitar aglomerações.

Fonte: *Gazeta do Povo*, 18/09/09.

- A) A citação literal das palavras de uma médica constituiu um bom recurso argumentativo, pois conferiu maior confiabilidade à informação apresentada no texto.
- B) Associar o nome da profissional citada à instituição que ela representa é uma forma de garantir credibilidade, portanto, funciona como argumento de autoridade.
- C) Mencionar o Ministério da Saúde, no último parágrafo, foi um dado desnecessário, visto que esta menção não acrescentou nada relevante à frase.
- D) A explicação do termo *miasmas*, entre parênteses, revela a preocupação do autor com a clareza do texto para seus leitores.
- E) O autor do texto optou pela forma verbal *explica* para se referir ao enunciado da médica. A escolha desse verbo revela a apreciação positiva do autor em relação ao conteúdo do enunciado da especialista.

8. Considere os seguintes textos:

TEXTO 1



A espanhola — Faça o favor de dizer ao diretor que estou as suas ordens.

Funcionário da Saúde — Mas creio que não há mais lugar.

A espanhola — Mas como não, se o doutor Seidl me disse que eu aqui teria uma colocação segura. Isto é um embuste!

(A *Gazeta de Notícias*, 29.9.1918, p. 1).

Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext.

TEXTO 2



Disponível em ujsceara.blogspot.com/2009_04_01_archive.html

Analise as seguintes asserções sobre os textos.

- I. Ambos são charges por apresentarem mazelas sociais de expressão datada, representando de forma crítica aspectos e celebridades do mundo da política e da saúde pública.
 - II. A charge tende a “morrer” com a notícia, mas é interessante como documento histórico.
 - III. Os textos retratam gripes pandêmicas na história do mundo e sua relação com o contexto sociopolítico brasileiro.
 - IV. O texto 1 alude ao costume da indicação de pessoas de confiança para cargos no funcionalismo público.
 - V. O texto 2 ironiza o *slogan* (cartaz fixado na porta) do atual governo brasileiro ao mesmo tempo em que alude a outra doença epidêmica – a dengue.
 - VI. O nível de linguagem do texto 1 retrata a formalidade da modalidade oral da língua, já superada atualmente para esses contextos sociocomunicativos, conforme se verifica no texto 2.
- A) As assertivas II e VI estão incorretas.
B) Todas as assertivas estão corretas.
C) As assertivas I e VI estão incorretas.
D) Apenas as assertivas I, II, III e IV estão corretas.
E) As assertivas I, III, IV e V e VI estão corretas.

LITERATURA BRASILEIRA

9. Leia com atenção o seguinte trecho, retirado da introdução de *Senhora*, de José de Alencar:

Ao Leitor

Este livro, como os dois que o precederam, não são da própria lavra do escritor, a quem geralmente os atribuem.

A história é verdadeira; e a narração vem de pessoa que recebeu diretamente, e em circunstâncias que ignoro, a confidência dos principais atores deste drama curioso.

O suposto autor não passa rigorosamente de editor. É certo que tomando a si o encargo de corrigir a forma e dar-lhe um lavor literário, de algum modo apropriar-se não a obra mas o livro.

Em todo caso, encontram-se muitas vezes nestas páginas exuberâncias de linguagem e afoutezas de imaginação, a que já não se lança a pena sóbria e refletida do escritor sem ilusões e sem entusiasmos. Tive tentações de apagar algum desses quadros mais plásticos ou pelo menos de sombrear as tintas vivas e cintilantes.

Mas devia eu sacrificar a alguns cabelos grisalhos esses caprichos artísticos de estilo, que talvez sejam para os finos cultores da estética o mais delicado matiz do livro?

E será unicamente uma fantasia de colorista e adorno de forma, o relevo daquelas cenas, ou antes de tudo serve de contraste ao fino quilate de um caráter?

Há efetivamente um heroísmo de virtude na altivez dessa mulher, que resiste a todas as seduções, aos impulsos da própria paixão, como ao arrebatamento dos sentidos.

Fonte: ALENCAR, José de. *Senhora*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997, p. 17.



Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

- I. Uma das chaves de compreensão do texto está nessas frases: “O suposto autor não passa rigorosamente de editor. É certo que tomando a si o encargo de corrigir a forma e dar-lhe um lavor literário, de algum modo apropriar-se não a obra mas o livro. Em todo caso, encontram-se muitas vezes nestas páginas exuberâncias de linguagem e afoutezas de imaginação, a que já não se lança a pena sóbria e refletida do escritor sem ilusões e sem entusiasmos”. Revela-se aqui que José de Alencar reprova sutilmente o comportamento do verdadeiro autor da obra (que não é ele, e sim um anônimo) por este ter escrito de modo imperfeito o texto, deixando ao editor (que seria, de fato, José de Alencar) a tarefa de melhorá-lo. A carta ao leitor seria, desse modo, uma explicação das alterações feitas pelo editor.
- II. O final da introdução, indiretamente, situa o conteúdo de *Senhora* no que Alencar denominou perfis de mulher, que são narrativas de retrato social do ambiente da corte e seus costumes, que se fixam nas descrições românticas, idealizadas e até inverossímeis de mulheres fortes e independentes, que vivenciam transformações que as “melhoram”.
- III. A interpelação ao leitor feita no texto é uma jogada metalinguística convencional (muito comum no romantismo), que quer forjar uma explicação plausível às ações do romance. Essa prática se consolidou na tradição folhetinesca e marca, na obra de Alencar, a sua forte relação – mantida de modo hábil em seus textos - com o gosto e as expectativas médias do público leitor.

Assinale:

- A) Se apenas I e II estiverem corretas.
 - B) Se todas estiverem corretas.
 - C) Se apenas I e III estiverem corretas.
 - D) Se apenas II e III estiverem corretas.**
 - E) Se apenas II estiver correta.
10. Leia atentamente o conteúdo dos capítulos abaixo, o primeiro retirado de *Senhora*, de José de Alencar, e o segundo de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis:

XI

A notícia do próximo casamento de Aurélia produziu na sociedade fluminense grande assombro.

Ninguém podia capacitar-se de que essa moça, pretendida pelo creme dos noivos fluminenses, podendo escolher à vontade, entre os seus inúmeros adoradores, maridos de toda a espécie, tivesse o mau gosto de enxovalhar-se com um escrevinhador de folhetins.

O Alfredo Moreira, quando a encontrou depois da novidade, não pôde esconder o despeito:

- Então casa-se?

- É verdade.

- Afinal achou; cotação muito alta sem dúvida? replicou o elegante com ironia.

- Não, tornou-lhe a moça no mesmo tom. Ficou-me por uma ninharia.

- Ah! estimo muito. Que preço?

- Quer saber o preço?

- Estou curioso.

- Foi o seu.

O Moreira mordeu os beijos e riu-se. Apesar de tudo não perdera a derradeira esperança. O projetado casamento podia desfazer-se por qualquer motivo, e não era difícil que a moça de um momento para outro se arrependesse da escolha com a mesma volubilidade com que a tinha feito de repente e por um capricho (...)

Seixas pelas palavras que Aurélia havia proferido tão d'alma, na ocasião de dar-lhe a mão de esposa, julgara compreender o segredo das estranhezas e oscilações do caráter da moça.

Ela duvida que eu a ame, pensou consigo. Suspeita que tenho a mira em sua riqueza. É preciso que a convença da sinceridade de minha afeição. Se ela soubesse! Um desgraçado pode sacrificar sua liberdade; mas a alma não se vende!

Fonte: ALENCAR, José de. *Senhora*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997, pp. 81-82.

CAPÍTULO CI/ NO CÉU

Pois sejamos felizes de uma vez, antes que o leitor pegue em si, morto de esperar, e vá espiares a outra parte; casemo-nos. Foi em 1865, uma tarde de março, por sinal que chovia. Quando chegamos ao alto da Tijuca, onde era o nosso ninho de noivos, o céu recolheu a chuva e acendeu as estrelas, não só as já conhecidas, mas ainda as que só serão descobertas daqui a muitos séculos. Foi grande fineza e não foi única. S. Pedro, que tem as chaves do céu, abriu-nos as portas dele, fez-nos entrar, e depois de tocar-nos com o báculo, recitou alguns versículos da sua primeira epístola: "As mulheres sejam sujeitas a seus maridos... Não seja o adorno delas o enfeite dos cabelos riçados ou as rendas de ouro, mas o homem que está escondido no coração... Do mesmo modo, vós, maridos, coabitai com elas, tratando-as com honra, como a vasos mais fracos, e herdeiras convosco da graça da vida..." Em seguida, fez sinal aos anjos, e eles entoaram um trecho do cântico, tão concertadamente, que desmentiriam a hipótese do tenor italiano, se a execução fosse na terra; mas era no céu. A música ia com o texto, como se houvessem nascido juntos, à maneira de uma ópera de Wagner. Depois, visitamos uma parte daquele lugar infinito. Descansa que não farei descrição alguma, nem a língua humana possui formas idôneas para tanto.

Ao cabo, pode ser que tudo fosse um sonho, nada mais natural a um ex-seminarista que ouvir por toda a parte latim e Escritura. A verdade que Capitu, que não sabia Escritura nem latim, decorou algumas palavras, como estas, por exemplo: "Sentei-me à sombra daquele que tanto havia desejado." Quanto às de S. Pedro, disse-me no dia seguinte que estava por tudo, que eu era a única renda e o único enfeite que jamais poria em si. Ao que eu repliquei que a minha esposa teria sempre as mais finas rendas deste mundo.

Fonte: ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Ática, 1987, pp.-183-



Observe as seguintes afirmações a respeito da temática do casamento nos dois romances citados:

- I. Assumindo o ideário da estética romântica, Machado de Assis nos oferece em *Dom Casmurro* um exemplo da visão que os autores dessa tendência costumam apresentar a respeito da união matrimonial, celebrada como realização feliz da principal busca do par romântico: o amor sincero, que se consagra no casamento.
- II. No que diz respeito ao personagem Fernando Seixas, escolhido (e comprado) por Aurélia para ser seu esposo, *Senhora* é um romance sobre a redenção – pela punição sofrida – de um homem que, por interesses pessoais, despreza o verdadeiro amor. A atitude de “vender-se” é repensada ao final do livro, quando Seixas dá mostras de arrepende-se e faz por merecer o perdão de Aurélia, a qual, apesar do castigo que lhe dirigira, jamais deixara de o amar.
- III. A suspeita da traição é um ponto de aproximação dos enredos dos dois romances. Os protagonistas Aurélia (em *Senhora*) e Bentinho (em *Dom Casmurro*) casam-se com indivíduos que, após o matrimônio, lhes revelam uma grande capacidade de dissimulação, impedindo a felicidade das uniões. No livro de Alencar, Seixas, que, por escrúpulos, rejeita a oferta de dote de Aurélia, casa-se com ela, mas mantém, ao longo da narrativa, um relacionamento com Sancha, a melhor amiga da esposa. Já no livro de Machado, Capitu, que jamais escondera, quando solteira, a intenção de se casar com Bento pelo dinheiro dele – tendo recebido um grande dote da família Santiago para oficializar a união -, despreza o marido após o casamento, tendo vários amantes.

Das afirmativas citadas, contém **INCORREÇÃO**:

- A) Somente II.
- B) I e III.**
- C) I e II.
- D) Somente III.
- E) II e III.

11. Sobre *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, pode-se **AFIRMAR**:

- A) Paulo Honório é um típico herói moderno, caracterizado pela segurança com que toma suas decisões (sempre em benefício dos mais pobres e dos empregados da fazenda São Bernardo), pela exemplaridade de seus atos e pela incorruptibilidade que demonstra, sobrevivendo, com integridade, a um meio social decaído moralmente.
- B) Em *São Bernardo*, a narração em terceira pessoa capta, de modo linear e progressivo, a história do fazendeiro Paulo Honório e descreve suas aventuras até realizar (já com cinquenta anos) o desejo de escrever um livro. Esse sonho fora

várias vezes adiado em seu passado, devido a uma série de experiências negativas pelas quais passou, como o suicídio da esposa, Madalena.

- C) Graciliano Ramos é um representante do romance nordestino regionalista. Nota-se, contudo, que a busca pelo psicológico é a sua diferença maior em relação aos outros autores de temática abertamente social. *São Bernardo* (1934) conta a história de um Paulo Honório, que, de modesto trabalhador rural, se torna imponente proprietário e transpõe a agressividade da prática de seus negócios para sua vida afetiva. O processo memorialístico – mediado pela intenção de escrita – que realiza no livro, nos revela um personagem psicologicamente abalado.
- D) Anunciando, a princípio, a intenção de escrever um livro com sua história, Paulo Honório explica o seu original método: fazer a obra pela "divisão do trabalho". Para tanto, "*Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira aceitou a ortografia e a sintaxe; prometi ao Arquimedes a composição tipográfica; para a composição literária convidei Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, redator e diretor do 'Cruzeiro'.*" (p.7). Há pleno acordo entre as partes envolvidas e o livro, com a ajuda de todos, vem a ser escrito. Porém, é um fracasso de vendas, razão da melancolia sentida pelo protagonista.
- E) *São Bernardo* é um romance sobre a incomunicabilidade de Paulo Honório, um personagem notabilizado pela extrema dificuldade de fazer uso da fala em sua experiência social. A falta de palavras se relaciona ao sistema de poder e ao mandonismo que prevalece na localidade em que o personagem mora. Aos mais pobres, como ele, por não ser dado o direito à posse da terra, também é retirado o direito de se expressar de modo elaborado. Nisso se tem, no livro, um retrato das relações sociais no Brasil agrário.

12. Considere o seguinte poema de Manuel Bandeira, observando os comentários que se seguem a ele:

IRENE NO CÉU

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:

- Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

Fonte: BANDEIRA, Manuel: *Meus Poemas Preferidos*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2007, p. 87.



- I. O poema é uma declaração de respeito a uma senhora negra, com destaque para os traços do seu caráter – bondade, alegria, simpatia, fidelidade. Porém, a referência ao “céu” como um espaço onde (apenas depois da morte) não há discriminação (“*Entra, Irene. Você não precisa pedir licença*”), deixa entrever as possíveis dificuldades da personagem em sua vida, o que dá a esse poema, doce e terno, também uma tonalidade de certa crítica social.
- II. “*Irene no céu*” é um poema de uma só estrofe de sete versos rigidamente metrificados. Há grande riqueza metafórica presente, por exemplo, na descrição de São Pedro como representação figurada do típico senhor de escravos e sua forma peculiar de se dirigir a seus comandados. Além disso, do ponto de vista formal, chama a atenção, no que diz respeito ao léxico, o uso de expressões eruditas e típicas da alta cultura letrada.
- III. É a linguagem do poema, com os recursos do coloquial e do discurso direto da personagem retratada, que induz o leitor a perceber tanto as ideias mais evidentes sobre o que se descreve - que Irene era amável e de bom caráter - quanto as que estão nas entrelinhas, como a suposta submissão de Irene, aprendida, talvez, na experiência da escravidão ou do preconceito racial, o que a leva a se dirigir a São Pedro dizendo “*Licença, meu branco!*”.

Assinale:

- A) Se apenas I e III estiverem corretas.
B) Se todas estiverem corretas.
C) Se apenas II e III estiverem corretas.
D) Se apenas I e II estiverem corretas.
E) Se apenas II estiver correta.

13. Observe o fragmento abaixo retirado do conto *Tentação*, de *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector:

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.(...) Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo (...).

Fonte: LISPECTOR, Clarice. *Felicidade Clandestina*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987, p. 123.

Aponte a afirmativa **INCORRETA** sobre esse fragmento e sobre o livro de Clarice Lispector:

- A) *Tentação* é um dos vários contos de *Felicidade Clandestina* em que se narra uma experiência impactante de aprendizado vivida por uma menina. Assim como as personagens narradoras dos contos *Felicidade Clandestina* e *Os Desastres de Sofia*, a menina ruiva do conto citado procura, com algum incômodo, conhecer-se no contato com o mundo, com os outros e com seus limites.
- B) O conto narra, de modo realista, uma história de opressão social e preconceito, vencida pela menina ao final. Da situação inicial, de criança abandonada (*sentada num degrau faiscante da porta*), a protagonista passará à redenção sinalizada pela chegada do cachorro com sua dona, a qual, numa atitude generosa, oferecerá abrigo à menina ruiva.
- C) O conto metaforiza o desacerto da menina ruiva em relação ao mundo nos sinais do seu desconforto: o soluço e a brancura da pele, num dia de intenso calor, “*numa terra de morenos*”. A felicidade do encontro do basset ruivo aponta para a urgência de identificação com outro alguém no mundo, o que lhe traria a sensação de ser menos “estrangeira” e frágil na percepção de suas diferenças em relação aos demais de seu meio.
- D) O conto sugere o desconforto da própria infância, uma etapa do crescimento individual geralmente associada a vivências felizes. A menina parece mal ajustada a sua idade e às experiências próprias dela, “adiantando” ou antevendo, por seus modos e adereços (*uma bolsa velha de senhora com alça partida*), um crescimento que lhe dê uma suposta segurança no futuro (*Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher?*).
- E) A frase “*Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade*” é um exemplo típico da escrita de Clarice Lispector, carregada de densidade poética. A frase contém uma dose de antítese ao conferir atributos contrastantes (beleza e miséria, doçura e fatalidade) para o cão. Essas forças contrárias intuídas pela menina no que percebe no cachorro têm a ver com a situação contraditória que ela mesma vive ao descobri-lo: ele é o ser com quem ela mais se identificou entre todos os que já vira até então. Porém, o cão não poderá acompanhá-la, porque já tem dona. Seu aprendizado será o de tentar conformar-se com o impossível desse contato, apesar da atração.



14. Leia o texto a seguir, um comentário sobre a forma poética adotada por João Cabral de Melo Neto em sua obra *Auto do Frade*:

Identificando alguns de seus textos como “poemas para vozes”, João Cabral de Melo Neto se notabilizou pela recuperação, em tempos atuais, da forma teatral conhecida como *Auto*. Essa é a denominação aplicada a uma representação cênica em voga na Idade Média, cujos personagens são geralmente criados como alegorias religiosas, imagens do pecado, da virtude, do demônio, dos santos. A finalidade desse tipo de criação é a moralização ou o ensinamento.

Levando isso em conta, marque o que for **CORRETO** sobre o *Auto do Frade*.

- A) Em *Auto do Frade*, por meio da exaltação de um mártir da liberdade e da democracia, Frei Caneca, propagador dos ideais republicanos nos tempos de D. Pedro I, o texto se insere num debate sobre temas políticos, levando o leitor à conscientização. Trata-se, nesse sentido, de um auto destituído de debate religioso, mas que não deixa de se dirigir a uma certa moralização, por meio dos perfis éticos bem definidos do mártir (bom) e dos algozes (maus).
- B) Assim como em *Morte e Vida Severina*, outro de seus autos, em *Auto do Frade*, João Cabral de Melo Neto se volta à temática da santidade e da salvação da alma. Porém, se no primeiro o autor tematiza um fato histórico (a perseguição do governo republicano, no fim do século XIX, aos colonos devotos de um fanático religioso no interior da Bahia), em *Auto do Frade*, a temática é a resistência dos pequenos agricultores ao rigor da seca na caatinga.
- C) O herói de *Auto do Frade* é Frei Caneca, personagem conhecido da tradição religiosa popular de Pernambuco por ser uma liderança espiritual importante do início do século XX, cultuado como milagreiro pelos mais simples e que, além da sua atuação mística, conscientizava o povo contra o governo, o que o levou à punição por enforcamento.
- D) *Auto do Frade* reproduz cenas das últimas horas de vida do Frei Caneca, a partir do momento em que sai da cela do cárcere para o Forte onde estava instalada a forca. A parte final dessa trajetória de martírio é marcada pela invasão da cadeia pelo povo, revoltado contra a covardia da execução de um inocente, já que se sabia que o crime imputado ao frade (o assassinato do governador da Paraíba, João Pessoa, em 1930, motivo deflagrador da Revolução daquele ano) foi cometido por outro homem.
- E) Religioso carismático, Frei Caneca foi processado e executado em 1825. O crime de que foi acusado é o de ser republicano e separatista ao pretender “dar o Sul à gente do Sul”, desobedecendo ao Império. Trata-se de um dos nomes de destaque do processo revolucionário conhecido como

Guerra dos Farrapos, deflagrado no Rio Grande do Sul no século XIX, que pleiteava a autonomia do estado sulista em relação ao poder imperial. O projeto do novo país seria baseado na lei das antigas tribos de Israel.

15. Para responder à questão a seguir, leia o poema de Paulo Leminski, que consta do seu livro *Poemas*.

Marginal é quem escreve à margem,
deixando branca a página
para que a paisagem passe
e deixe tudo claro à sua passagem.

Marginal, escrever na entrelinha,
sem nunca saber direito
quem veio primeiro,
o ovo ou a galinha.

- I. O poema faz referência à poesia marginal, grupo do qual Leminski fez parte.
- II. O humor, uma das marcas da poesia leminskiana, remete o leitor ao fazer poético.
- III. É um haicai, nos moldes japoneses.
- IV. No poema, Leminski faz uma crítica à marginalização do poeta na sociedade.

- A) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
B) Apenas a assertiva I está correta.
C) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
D) Todas as assertivas estão corretas.
E) Apenas a assertiva II está correta.

16. Leia o poema a seguir, de Cruz e Souza, para responder à questão.

SINFONIAS DO OCASO

Musselinosas como brumas diurnas
descem do ocaso as sombras harmoniosas,
sombras veladas e musselinosas para as
profundas solidões noturnas.

Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
os céus resplendem de sidéreas rosas,
da Lua e das Estrelas majestosas
iluminando a escuridão das furnas.

Ah! por estes sinfônicos ocasos
a terra exala aromas de áureos vasos,
incensos de turíbulos divinos.

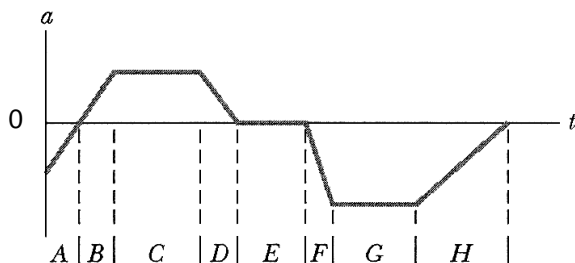
Os plenilúnios mórbidos vaporam ...
E como que no Azul plangem e choram
cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

- I. O uso de maiúsculas no poema remete a uma característica da poesia simbolista.
 - II. A temática do soneto não é simbolista.
 - III. A sinestesia está presente nos tercetos do soneto.
 - IV. Os versos “Ó Formas alvas, brancas, Formas claras/De luars, de neves, de neblinas”, do poema *Antífona*, apresentam vocabulário que remete ao mesmo campo semântico de brumas e plenilúnios.
- A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
B) Apenas a assertiva I está correta.
C) Todas as assertivas estão corretas.
D) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.
E) Apenas a assertiva II está correta.

FÍSICA

17. A figura fornece a aceleração em função do tempo, $a(t)$, de um pequeno cachorro *Chihuahua* enquanto ele persegue um pastor alemão ao longo de uma linha reta.

Marque a alternativa **CORRETA**.



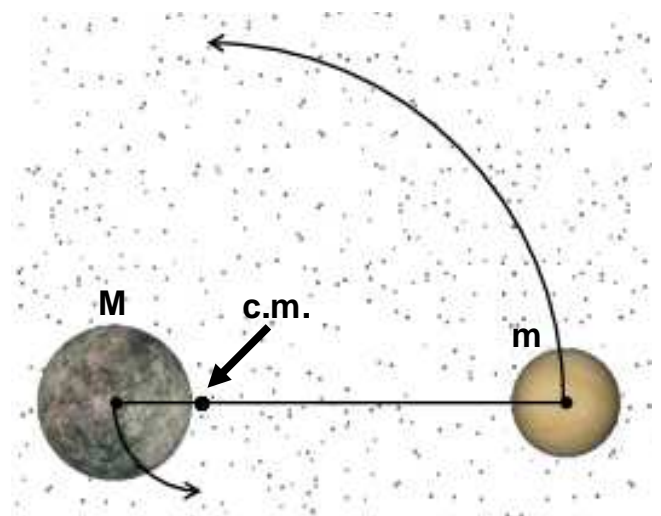
- A) Nos intervalos de tempo C, E e G, o Chihuahua move-se com velocidade constante.
- B) O Chihuahua está parado no intervalo de tempo E.
- C) No intervalo de tempo E, o Chihuahua move-se com velocidade constante.**
- D) Nos intervalos de tempo B e D, a velocidade e o deslocamento do Chihuahua são necessariamente positivos.
- E) Entre os intervalos A e B, o Chihuahua inverte o sentido em que está correndo.
18. Dona Maria do Desespero tem um filho chamado Pedrinho, que apresentava os sintomas característicos da gripe causada pelo vírus H_1N_1 : tosse, dor de garganta, dor nas articulações e suspeita de febre. Para saber a temperatura corporal do filho, pegou seu termômetro digital, entretanto, a pilha do termômetro tinha se esgotado.

Como segunda alternativa, resolveu utilizar o termômetro de mercúrio da vovó, porém, constatou que a escala do termômetro tinha se apagado com o tempo, sobrando apenas a temperatura mínima da escala 35°C e a temperatura máxima de 42°C . Lembrou-se, então, de suas aulas de Termometria do Ensino Médio. Primeiro ela mediu a distância entre as temperaturas mínima e máxima e observou $h = 10\text{ cm}$. Em seguida, colocou o termômetro embaixo do braço do filho, esperou o equilíbrio térmico e, com uma régua, mediu a altura da coluna de mercúrio a partir da temperatura de 35°C , ao que encontrou $h = 5\text{ cm}$.

Com base no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Pedrinho não estava com febre, pois sua temperatura era de $36,5^\circ\text{C}$.
- B) Uma variação de $0,7^\circ\text{C}$ corresponde a um deslocamento de $0,1\text{ cm}$ na coluna de mercúrio.
- C) Pedrinho estava com febre, pois sua temperatura era de $38,5^\circ\text{C}$.**
- D) Se a altura da coluna de mercúrio fosse $h = 2\text{ cm}$ a temperatura correspondente seria de 34°C .
- E) Não é possível estabelecer uma relação entre a altura da coluna de mercúrio com a escala termométrica.

19. Um planeta binário é um sistema formado por dois planetas que se atraem mutuamente pela força gravitacional e que orbitam em torno do centro de massa do sistema. Para que seja considerado planeta binário, o centro de massa (c.m.) do sistema não pode se localizar dentro de nenhum dos planetas. Suponha um planeta binário composto por um planeta maior (M) de massa quatro vezes a massa do planeta menor (m), ambos realizando órbitas circulares em torno do centro de massa.





Analise as alternativas:

- I. O raio da órbita do planeta menor é quatro vezes o raio da órbita do planeta maior.
- II. A velocidade escalar do planeta menor é quatro vezes maior que a do planeta maior.
- III. O período da órbita do planeta menor é quatro vezes maior que o do planeta maior.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- B) Somente a afirmativa I está correta.
- C) Somente a afirmativa II está correta.
- D) Todas as afirmativas estão corretas.
- E) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

20. Para que um objeto possa ser visível em um microscópio qualquer, o comprimento de onda da radiação incidente deve ser pelo menos comparável ao tamanho do objeto. Na física quântica, o princípio da dualidade onda-partícula, introduzido por Louis de Broglie, propõe que partículas de matéria, como os elétrons, podem comportar-se como ondas de maneira similar à luz. Um exemplo de aplicação desse princípio é o que ocorre no microscópio eletrônico, em que um feixe de elétrons é produzido para “iluminar” a amostra. O comprimento de onda dos elétrons do feixe é muito menor que o da luz; com isso, consegue-se obter ampliações mil vezes maiores do que as de um microscópio óptico.

Suponha que, para visualizar o vírus H_1N_1 em um microscópio eletrônico, um feixe de elétrons tenha sido ajustado para fornecer elétrons que se propagam com comprimento de onda igual ao diâmetro do vírus (supondo forma esférica). Se a velocidade de propagação da onda do feixe for de 10^4 m/s e a frequência for de 10^{11} Hz, assinale a alternativa que corresponde ao diâmetro do vírus H_1N_1 . Dado: 1 nm (nanômetro) = 10^{-9} m.

- A) 10 nm
- B) 1 nm
- C) 10 μ m
- D) 1 μ m
- E) 100 nm

21. Biomagnetismo estuda a geração e interação de campos magnéticos com a matéria viva. Uma de suas mais recentes aplicações é o uso de partículas magnéticas – as nanopartículas, em especial – na administração de medicamentos. Em vez de deixar uma medicação circulando livremente pelo corpo humano, com o risco de efeitos colaterais prejudiciais à saúde, a ideia é “grudar” a medicação em partículas magnéticas, injetá-las na corrente sanguínea e guiá-las com um ímã até o local foco da doença. Organizar esses materiais exige habilidades multidisciplinares para escolher e preparar as partículas magnéticas apropriadas; escolher e preparar o invólucro e o modo como os medicamentos serão absorvidos. Geralmente os farmacêuticos é que lidam com os materiais do invólucro, enquanto os

médicos investigam a reação nos seres vivos. Aos físicos, químicos e engenheiros de materiais, cabe a preparação das partículas magnéticas.

Sobre os conceitos e aplicações da Eletricidade e do Magnetismo, é **CORRETO** afirmar que:

- A) O medicamento associado à partícula magnética pode ser guiado até o local da doença através de um campo elétrico constante.
 - B) Se o campo magnético orientador se formasse devido a uma corrente elétrica contínua, ele teria variação proporcional ao quadrado da distância entre o fio que conduz a corrente e as partículas magnéticas.
 - C) As linhas de indução do campo magnético geradas pelo ímã são linhas contínuas que, fora do ímã, vão do polo norte para o polo sul.
 - D) Qualquer substância metálica pode ser utilizada como partícula magnética.
 - E) A única forma de se obter um campo magnético para orientar a medicação é através da utilização de ímãs permanentes.
22. A energia muscular resulta da transformação das substâncias armazenadas no organismo humano. A energia que consumimos vem dos alimentos que ingerimos. Por exemplo, um grama de carboidrato ou de proteína contém cerca de 4kcal. Já um grama de gordura contém bem mais que isso, cerca de 9kcal. O consumo de energia por uma pessoa adulta na forma de alimentos é de aproximadamente 2.400kcal por dia. Essa energia é usada para manter nosso organismo em funcionamento, como coração, pulmões e os demais órgãos internos, e também para fornecer alguma capacidade de trabalho externo, que é feito durante praticamente todo o dia. Em condições de repouso, cerca de 30% da energia é consumido pelos músculos esqueléticos e praticamente outro tanto é consumida pelos órgãos abdominais. Em repouso, o cérebro consome cerca de 20% e o coração 10% da energia total consumida pelo corpo. Adote 1 cal equivalente a 4J e $g=10\text{m/s}^2$ para responder à questão.

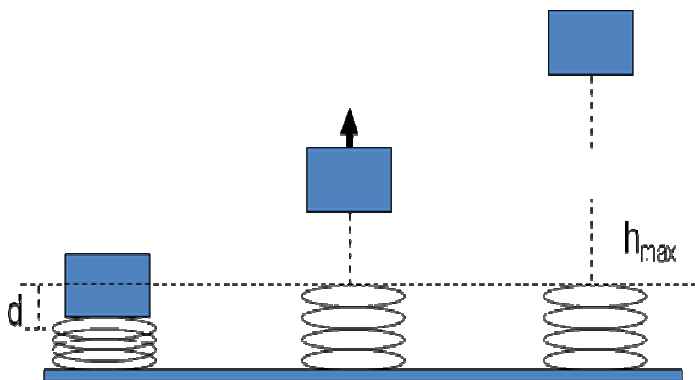
Marque a alternativa **CORRETA**:

- A) Se calcularmos a potência do corpo através da energia consumida em um dia, obtemos um valor de aproximadamente 110W.
- B) Dado o consumo normal de uma pessoa em um dia, em repouso o cérebro apresenta uma potência de 2W.
- C) Para conseguirmos as 2.400kcal durante o dia, precisamos consumir cerca de 300g de carboidrato ou a metade disso em gordura ou uma saudável (e de preferência apetitosa) mistura dessas coisas.
- D) A energia consumida em um dia seria suficiente para elevar um corpo de massa de 1,0ton até uma altura de 10,0m.
- E) Considere um atleta de 80kg que passa cerca de 4 horas do dia em atividade de treino, por exemplo, subindo uma escada a uma taxa de 0,25m/s (só um bom atleta consegue isso). Dessa forma ele teria consumido mais energia que o valor normal de consumo de uma pessoa adulta.

23. **(ANULADA)** Uma mola com constante elástica igual a 100N/m está sujeita a uma compressão $d=10\text{cm}$ a partir do seu comprimento de repouso enquanto um bloco de massa 1kg é mantido em repouso sobre ela.

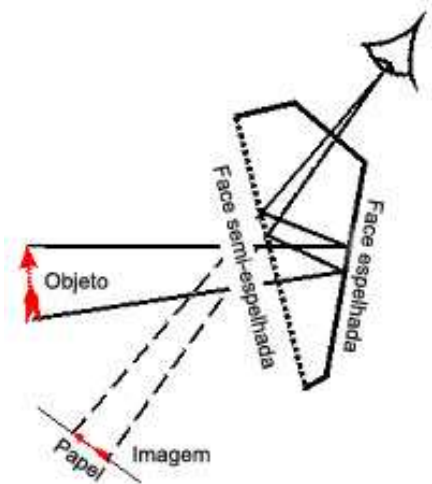
Qual a altura atingida por esse bloco quando a mola é liberada?

Considere a aceleração da gravidade igual a 10m/s^2 .

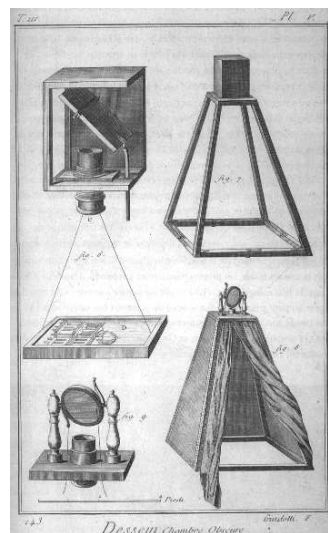


- A) 5mm
 B) 5m
 C) 5cm
 D) 10cm
 E) 1m
24. David Hockney, pintor pop inglês, um dos mais importantes artistas da atualidade, defende a ideia de que alguns grandes mestres da pintura no passado teriam recorrido a dispositivos ópticos para projetar sobre as telas as imagens que pintavam. Hockney procurou saber que recurso óptico eles poderiam ter usado e descobriu a câmara lúcida, invenção patenteada, em 1807, pelo físico inglês William Hyde Wollaston.

A câmara lúcida é um pequeno prisma com quatro ou cinco faces, uma semiespelhada e outra espelhada, que permite ao pintor ver sobre a tela ou papel onde faz o esboço a imagem do objeto que pinta, à sua frente.



Outros recursos ópticos também eram utilizados, tais como: lentes, espelhos côncavos e câmara escura, já com implementos de lentes e espelhos. A câmara escura era usada por artistas no século XVI, como um auxílio para os esboços nas pinturas, conforme ilustrado a seguir:



Sobre lentes, espelhos e câmara escura é **CORRETO** afirmar:

- A) A lente utilizada para projetar a imagem sobre a tela é a mesma que se utiliza para a correção da miopia.
 B) O espelho côncavo utilizado produz uma imagem virtual direita e maior que o objeto.
 C) Na câmara lúcida a imagem vista pelo observador é real invertida e menor que o objeto.
 D) A lente utilizada na câmara escura produz uma imagem com as mesmas características de uma lupa.
 E) O espelho côncavo era utilizado para projetar uma imagem real invertida e menor que o objeto. A função da lente convergente era ampliar a imagem.

GEOGRAFIA

25. Segundo um estudo publicado pelo Centro Hadley, do Departamento Meteorológico da Grã-Bretanha, a temperatura global deve subir 4°C até meados de 2050, caso sejam mantidas as atuais tendências de emissões de gases do efeito estufa.

Fonte: Folha de S. Paulo, 28/09/2009.

Avalie as assertivas a seguir e marque a alternativa **CORRETA**:

- I. Se parte da Amazônia morrer por causa de uma seca, isso exporá o solo e liberará mais carbono, o que pode contribuir com o aquecimento da Terra. Esse efeito é chamado de ciclo do carbono.
- II. O degelo da calota polar proporcionará, à luz do sol, uma maior superfície de água escura, que absorverá mais radiação e provocará efeitos ainda mais descontrolados sobre o clima global.
- III. A neve do Kilimanjaro (maciço vulcânico localizado na Tanzânia no continente africano) está se reduzindo a cada ano. Esse degelo é causado pelo aquecimento global, pois a camada de CO₂ impede que parte da radiação solar que chega à Terra volte ao espaço e se disperse.
- IV. A energia utilizada pelas indústrias do mundo não é limpa. 85% do que elas consomem está relacionado à queima de combustíveis fósseis como o carvão mineral. No entanto, essa queima já é retirada do ar por uma tecnologia chamada CCS (sigla em inglês para a captura e armazenamento do carbono), o que reduz em 10% os índices de poluição lançados pela indústria mundial. Essa tecnologia é protagonista, como agente inibidor, do aquecimento global.

- A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- B) Apenas a assertiva I está correta.
- C) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.**
- D) Todas as assertivas estão corretas.
- E) Apenas a assertiva II está correta.

26. A fotografia a seguir é de uma linha de trem em Lázaro Cárdenas, na costa mexicana do Pacífico, após a ocorrência de um terremoto.



Considere-a para avaliar as assertivas a seguir:

- I. O México está em uma área próxima aos limites entre as placas tectônicas, no entanto, nesse país, a incidência desses abalos pode ser considerada baixa, pois a atividade vulcânica se limita ao núcleo da Terra.
 - II. O atrito entre as placas tectônicas produz acúmulo de pressão e descarga de energia, que se propaga em forma de ondas sísmicas.
 - III. Desde 1998, pesquisadores sabem que a Terra emite um som de baixa frequência que não é ouvido por humanos. As ondas sonoras são registradas por instrumentos usados para detectar terremotos mesmo quando não há ocorrência de tremores.
 - IV. Os terremotos podem ser medidos quanto à magnitude (constatação dos efeitos provocados pelo terremoto na superfície) e intensidade (quantidade de energia liberada no foco do sismo).
- A) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.
 - B) Apenas a assertiva II está correta.
 - C) Todas as assertivas estão corretas.
 - D) Apenas as assertivas II e III estão corretas.**
 - E) Apenas a assertiva IV está correta.

27. Avalie as afirmativas abaixo sobre geografia e saúde. Em seguida, marque a alternativa **CORRETA**:

- I. A situação de saúde-doença da população está associada ao modo de transformação do processo produtivo, ao modo de desenvolvimento científico-tecnológico, às políticas públicas e ao espaço geográfico.
- II. A saúde pode ser agravada pelos fatores ambientais. Há doenças que são mais prevalentes em regiões geográficas de clima temperado. As florestas tropicais, quentes e úmidas são locais facilitadores da proliferação da malária e febre amarela. Nos centros urbanos, encontramos mais amiúde doenças infecciosas transmitidas entre os homens, como a meningite, a gripe e a aids.
- III. O aquecimento global e o fenômeno El Niño alteram o clima mundial e promovem secas ou inundações. Muitas doenças são provocadas ou transmitidas por insetos, ratos e pela água contaminada, principalmente em regiões afetadas por essa transformação ambiental.
- IV. A alteração climática não ocasiona reflexos somente na vida dos humanos. A elevação de temperaturas, em nível global, aumenta as chances de ocorrência de doenças oriundas de bactérias, fungos, vírus e protozoários que se estabelecem em hospedeiros de todas as espécies, distribuídos em todo o planeta, sejam animais aquáticos ou terrestres.

- A) Todas as assertivas estão corretas.**
- B) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- C) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- D) Apenas a assertiva I está correta.
- E) Apenas a assertiva II está correta.

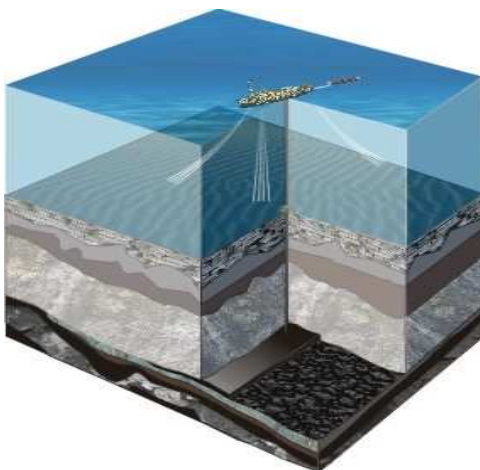
28. O Brasil dispõe de um território fisiograficamente diferenciado, com uma grande variedade de sistemas naturais que foram moldados para a ocupação e utilização comercial e industrial em benefício do homem.

Dado esse contexto, considere as assertivas abaixo e marque a alternativa **CORRETA**:

- I. A conquista da terra por atividades econômicas modernas mostra a escolha, em cada momento, de áreas diversas de implantação; de início é sobretudo o litoral brasileiro que é ocupado.
- II. A formação socioterritorial brasileira constitui-se a partir das heranças de ocupação e das lógicas econômicas, demográficas e políticas da contemporaneidade.
- III. A tendência no século XX de afirmação de uma dinâmica industrial brasileira não se difundiu em relação direta ao tamanho da população concentrada em estados como Bahia e Rio Grande do Sul.
- IV. Pode-se dizer que na Região Concentrada há maior mobilidade e integração econômica, dificilmente difundida pelo restante do território. Essa região pode ser considerada o embrião da polarização encontrada no sudeste, que assegura a São Paulo um papel incontestante de metrópole econômica do País.

- A) Apenas as assertivas I e III estão corretas.
- B) Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.**
- C) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
- D) Apenas a assertiva I está correta.
- E) Todas as assertivas estão corretas.

29. Em novembro de 2007, a Petrobrás informou à Agência Nacional de Petróleo (ANP) e ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) que seus estudos geológicos indicavam a existência de grande potencial petrolífero no litoral brasileiro.



Fonte: www.blogspetrobras.com.br

- I. O potencial petrolífero descoberto em 2007 está na Plataforma Continental e se estende do litoral do Espírito Santo ao de Santa Catarina, ocupando uma área de 149 mil Km².
- II. O termo pré-sal refere-se a um conjunto de rochas localizadas nas porções marinhas de grande parte do litoral brasileiro, com potencial para a geração e acúmulo de petróleo.
- III. A chamada camada pré-sal é uma faixa que se estende ao longo de 800 quilômetros abaixo do leito do mar e engloba as bacias sedimentares do Espírito Santo, Campos e Santos.
- IV. Vários campos e poços de petróleo já foram descobertos no pré-sal, entre eles o de Tupi, que é considerado o principal, o de Guará, o de Bem-Te-Vi, o de Carioca, o de Júpiter e o de Iara.

- A) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- B) Apenas a assertiva I está correta.
- C) Todas as assertivas estão corretas.**
- D) Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- E) Apenas a assertiva III está correta.

30. A globalização pode ser descrita como um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que vem acontecendo nas últimas décadas. São manifestações características da globalização, **EXCETO**:

- A) A redefinição das relações políticas, econômicas e culturais entre os países modifica o papel e o significado das fronteiras nacionais.
- B) A nova divisão internacional do trabalho permite que grandes conglomerados empresariais passem a exercer uma dominação crescente no setor industrial e de serviços.
- C) A globalização aumentou a força/influência do Estado-Nação como poder regulador da vida econômica e social dos países.**
- D) Em virtude do processo de globalização, as grandes corporações passam a ter maior mobilidade espacial e maior capacidade competitiva.
- E) É crescente a interligação e interdependência dos mercados financeiros em escala mundial.

31. Quanto à distribuição espacial da população no Brasil é **CORRETO** afirmar:

- A) Os estados brasileiros mais populosos estão localizados na região Sul, concentrando cerca de 40,0% da população.
- B) A população brasileira atingiu em 2008, segundo o IBGE, cerca de 191,5 milhões de habitantes, os quais se apresentam distribuídos nas 27 Unidades Federativas (26 estados e 1 Distrito Federal) e nos 5.565 municípios.**
- C) O estado de maior população absoluta é São Paulo; o de menor densidade é o Rio de Janeiro.
- D) A distribuição populacional no território brasileiro é bastante homogênea, havendo apenas alguma concentração da população em determinadas regiões, como no litoral e no Nordeste.
- E) Entre os municípios brasileiros, o Rio de Janeiro é o mais populoso com cerca de 6,2 milhões de pessoas.



32. Em relação à dengue, **NÃO** é correto afirmar:

- A) As pesquisas indicam que existe uma forte relação entre o fenômeno climático do aquecimento global e a expansão da área de incidência da dengue no mundo.
- B) O mosquito *Aedes aegypti* é o vetor da dengue, uma doença que atinge principalmente os países pobres.
- C) Os "criadouros" de mosquitos da dengue são encontrados em particular nos bairros de cidades de países mais pobres, que apresentam fornecimento de água e tratamento de lixo precários.
- D) A dengue é uma doença infecciosa típica de regiões subtropicais, não ocorrendo nas demais regiões do planeta.
- E) A globalização e o consequente aumento na mobilidade de pessoas beneficiam a propagação da dengue pelo mundo.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

– INGLÊS –

Read the text and answer questions 33, 34 and 35.

POLIO SUFFERER WINS \$22.5 MILLION LAWSUIT

A man from Staten Island, New York has won a lawsuit after he contracted polio 30 years ago from his daughter's oral vaccination.

Dominick Tenuto, 61, won \$22.5 million from Lederle Laboratories who manufactured "Orimune", a polio vaccine that was given to Tenuto's 5-month-old daughter, Diana, in May 1979.

The following month, Tenuto, who was a supervisor for a Wall Street securities firm, contracted polio and lost the use of his legs. He claimed that the vaccine, which contained a live virus, passed through his daughter's body and she excreted it. As a result, he is now in a wheelchair.

After the ruling, Tenuto said: "I've got some measure of relief that the truth finally was told in an open court of law." He said of the money that, "it doesn't change the way I live my life. It's still going to be hard."

Tenuto had also tried to sue the state of the late paediatrician Dr. Leroy Schwartz, but only Lederle was held liable. Lederle is planning to appeal.

<http://www.qi.com/news>.

September, 2009.

33. The reason for Dominick Tenuto to sue Lederle Laboratories was:

- A) His daughter got polio after vaccination.
- B) He already had polio and after the vaccine his daughter contracted it.
- C) He got polio from a vaccine the lab manufactured.
- D) His daughter already had polio and after the vaccine he contracted it.
- E) The vaccine was not efficient for his daughter.

34. In the text the paragraph: "...After the ruling, Tenuto said: "I've got some measure of relief that the truth finally was told in an open court of law." He said of the money that, "it doesn't change the way I live my life. It's still going to be hard. ..." means:

- A) Tenuto's life is will improve after he receives the money.
- B) The fact that the truth came out in an open court does not pay for the hard life he has been living due to his physical conditions.
- C) The ruling results will not change his life at all.
- D) Tenuto believes the results will change the lives of other people with the same problems.
- E) The result of the ruling has made Tenuto feel better, but his life is still going to be difficult.

35. In the sentence "...Tenuto had also tried to sue the state of the late paediatrician Dr. Leroy Schwartz..." the word **late** stands for:

- A) Deceased.
- B) Not on time.
- C) Old fashioned.
- D) Former.
- E) Last.

Answer questions 36, 37 and 38 based on the following text:

CHOCOLATE INCREASES SURVIVAL RATES AFTER HEART ATTACK

Scientists followed 1,169 nondiabetic men and women who had been hospitalized for a first heart attack. The patients had a health examination three months after their discharge from the hospital, and researchers followed them for the next eight years. After controlling for age, sex, obesity, physical inactivity, smoking, education and other factors, they found that the more chocolate people consumed, the more likely they were to survive.

While the chocolate eaters in the study had a statistically insignificant reduction in the risk of death from any cause over the eight-year span, the reduced risk for dying of heart disease was highly significant. And it was dose-dependent — that is, the more chocolate consumed, the lower the risk for death.

Compared with people who ate none, those who had chocolate less than once a month had a 27 percent reduction in their risk for cardiac death, those who ate it up to once a week had a 44 percent reduction and those who indulged twice or more a week had a 66 percent reduced risk of dying from a subsequent heart event. The beneficial effect remained after controlling for intake of other kinds of sweets.

The co-author of the paper, Dr. Mukamal, said that data from other studies suggests that chocolate lowers blood pressure and this might be a cause of the lower cardiac mortality found in the study.

Adapted from <http://www.nytimes.com>, September, 2009.



36. According to the text, it is true to say that:
- A) The study was in progress for three months after patients' first heart attack.
 - B) The consumption of chocolate after a heart attack enhances the chance of survival.**
 - C) People who ate less chocolate had better results.
 - D) The consumption of chocolate also reduced the risk of death from other causes.
 - E) The consumption of chocolate is beneficial for diabetic patients.
37. According to the results of the study, which alternatives are true:
- I. The more chocolate you eat, the less chances you have you having a heart problem.
 - II. It is also important to control other health factors, such as weight and smoking.
 - III. Chocolate is beneficial for people's blood pressure reduction.
 - IV. The study showed changes in other causes of death other than heart attacks.
- A) I and IV.
 - B) II and III.
 - C) I, II and III.**
 - D) All of the alternatives are true.
 - E) None of the alternatives are true.
38. In paragraph three of the text **Chocolate Increases Survival Rates After Heart Attack**, the sentence
- "The beneficial effect remained after controlling for intake of other kinds of sweets" means:
- A) People must control the amount of other sweets they eat to continue having beneficial effects.**
 - B) People continue having beneficial effects independent of eating other sweets.
 - C) People who added other kinds of sweets to their diets felt terrible.
 - D) People who eat chocolate feel like eating other kinds of sweets more often.
 - E) People who added other kinds of sweets to their diets felt even more benefits.

Answer questions 39 and 40 according to the text below.

FINDING A SCAPEGOAT WHEN EPIDEMICS STRIKE

The swine flu outbreak of 2009 has been nowhere near as virulent as the pandemics throughout history. However, as history has shown, someone gets the blame for the spread of epidemics — at first Mexico, with attacks on Mexicans in other countries.

In May, a Mexican soccer player who said he was called a "leper" by a Chilean opponent spat on his tormentor. In June, Argentines stoned Chilean buses, saying they were importing disease. When Argentina's caseload soared, European countries warned their citizens against visiting it.

"When disease strikes and humans suffer," said Dr. Liise-anne Pirofski, an expert on the history of epidemics, "the need to understand why is very powerful. And, unfortunately, identification of a scapegoat is sometimes inevitable."

The most visible aspect of blame, of course, is what name a disease gets. The World Health Organization has struggled to avoid the names given the Spanish, Hong Kong and Asian flus, instructing its representatives to shift from "swine flu" to "H1N1" to "A (H1N1) S.O.I.V." (the last four initials stand for "swine-origin influenza virus") to, recently, "Pandemic (H1N1) 2009."

Headline writers have rebelled, and ignored them.

The truth is that diseases are so complex that pointing blame is useless, simply deflecting blame may be more efficient.

Adapted from <http://www.nytimes.com/2009/09/01>, September, 2009.

39. Which alternative best describes the general idea of the text?
- A) The swine flu is not as strong as other pandemics in history.
 - B) The European countries were prejudiced against Argentina.
 - C) How the name of H1N1 has changed so far.
 - D) When epidemics strike people must find its cause and origin in order to understand it.**
 - E) The headline writers insist on finding the scapegoats for the epidemics.
40. According to the text, in paragraph three the sentence "When Argentina's caseload soared" means:
- A) The virus was discovered in Argentina.
 - B) The virus was brought by Chileans to Argentina.
 - C) The number of cases of H1N1 patients in Argentina went up.**
 - D) The number of cases of H1N1 patients in Argentina got stable.
 - E) The number of cases of H1N1 patients in Argentina went down.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

– ESPANHOL –

LA GRIPE ESPAÑOLA

La I Guerra Mundial terminó en 1918 con nueve millones de muertos. La *gripe española* de ese mismo año acabó con la vida de 40 millones de personas. Fue la peor de las tres epidemias mundiales de gripe del siglo XX (1918, 1957 y 1968), y de hecho la peor pandemia de cualquier tipo registrada en la historia. El virus que la causó no venía de los cerdos, sino de las aves, pero era un H1N1, como el actual. El H1N1 era un virus aviar hasta 1918, y fue la *gripe española* quien lo convirtió en una cepa humana típica. Los países implicados en la Gran Guerra no informaban sobre la epidemia para no desmoralizar a las tropas, de modo que las únicas noticias venían en la prensa española. La *gripe española* debe su nombre, por tanto, a la censura de tiempos de guerra, y no a su origen, ya que el primer caso se registró en Camp Funston (Kansas) el 4 de marzo de 1918. Por entonces el virus sólo causaba una dolencia respiratoria leve, aunque muy contagiosa, como cualquier gripe. En abril ya se había propagado por toda Norteamérica, y también saltado a Europa con las tropas americanas.[...] Los brotes se extendieron a casi todas las partes habitadas del mundo, empezando por los puertos y propagándose por las carreteras principales. Sólo en India hubo 12 millones de muertos.

SAMPEDRO, Javier. *El fantasma de la 'gripe española'* - Madrid - 28/04/2009.

Retirado de: <http://citius64.blogspot.com/2009/04/1918-la-epidemia-de-gripe-espanola.html>, el 22/09/2009.

33. ¿Cuál de los siguientes conceptos está de acuerdo con lo que está indicado en el texto?:

- A) La I Guerra Mundial y la gripe española mataron aproximadamente el mismo número de personas.
- B) Apenas los países implicados en la Gran Guerra sufrieron los efectos de la gripe española.
- C) El virus causante de la gripe española era aviaro y no porcino.
- D) La gripe española recibe este nombre por haberse originado en España en 1918.
- E) Las tres pandemias de gripe mundiales del siglo XX incluyen la del 2009.

34. De acuerdo con el texto, analice los siguientes conceptos:

- I. Entre la primera y la segunda epidemia mundial de gripe pasaron treinta y nueve años, y once años entre la segunda y la tercera.
 - II. Tanto el actual virus de la gripe como el de 1918 son H1N1.
 - III. El primer caso apareció en Norteamérica, y fue llevado por las tropas a Europa.
 - IV. El virus se propagó a través de los puertos y por las carreteras.
 - V. 1918 fue un terrible año: a la I Gran guerra se le sumó la mayor pandemia histórica del siglo XX.
- A) Sólo las alternativas I, II y III son correctas.
 - B) Sólo las alternativas I y III son correctas.
 - C) Sólo la alternativa IV es correcta.
 - D) Sólo la alternativa V es correcta.
 - E) Todas las alternativas son correctas.

PANDEMIA DE GRIPE A (H1N1) DE 2009

La gripe A (H1N1) de 2009 es una **pandemia** causada por una variante del *Influenza virus A* de origen porcino (subtipo H1N1). Esta nueva cepa viral es conocida como *gripe porcina*, *gripe norteamericana* y *nueva gripe*. El 30 de abril de 2009 la Organización Mundial de la Salud (OMS) decidió denominarla *gripe A (H1N1)*. Ésta es una descripción del virus en que la letra *A* designa la familia de los virus de la gripe humana y de la de algunos animales como cerdos y aves y las letras *H* y *N* (Hemaglutininas y Neuraminidasas) corresponden a las proteínas. El origen de la infección es una variante de la **cepa** H1N1, con material genético proveniente de una cepa **aviaria**, dos cepas porcinas y una humana que sufrió una mutación y dio un salto entre especies (o heterocontagio) de los cerdos a los humanos, y contagiándose de persona a persona. Según expertos está por confirmarse la relación entre el virus de la gripe porcina H1N1 y el de los casos confirmados en México. El 11 de junio de 2009 la Organización Mundial de la Salud (OMS) la clasificó como de nivel de alerta seis; es decir, pandemia actualmente en curso que involucra la aparición de **brotes** comunitarios. Ese nivel de alerta no define la gravedad de la enfermedad producida por el virus, sino su extensión geográfica. La tasa de **letalidad** de la enfermedad que inicialmente fue alta, ha pasado a ser baja al iniciar los tratamientos antivirales a los que es sensible, sin embargo la futura evolución del virus es impredecible, como constata la directora general de la OMS Margaret Chan el 4 de mayo, ya que “*puede que en un mes este virus desaparezca, puede que se quede como está o puede que se agrave.*”

Adaptado de: [http://es.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_gripe_A_\(H1N1\)_de_2009](http://es.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_gripe_A_(H1N1)_de_2009), el 23/09/2009.



35. Cuál/es de la/s siguiente/s afirmación/es es/son
CORRECTAS:

- I. La gripe A actual es una cepa que posee un material genético proveniente de diferentes cepas: aviaria, porcina y humana.
- II. Las letras H y N representan respectivamente las iniciales de los nombres de dos proteínas.
- III. Heterocontagio se refiere a la infección que se transmite entre humanos de diferente sexo.
- IV. Nivel de alerta seis indica que la infección es muy grave.
- V. La tasa de muertes fue muy alta al principio y actualmente todo el riesgo ha desaparecido.

- A) Sólo la I y II son correctas.
- B) Todas las alternativas son correctas.
- C) Sólo las alternativas I, II y V son correctas.
- D) Sólo la IV es correcta.
- E) Sólo las alternativas III, IV y V son correctas.

36. Indique cuál/es de las siguientes definiciones (DRAE) de las palabras destacadas en el texto, son correctas dentro del contexto en que fue escrito este artículo:

- I. **Pandemia:** Enfermedad epidémica que se extiende a muchos países o que ataca a casi todos los individuos de una localidad o región.
- II. **Brotos:** pimpollos que empiezan a desarrollarse.
- III. **Aviario/a:** Colección de aves distintas, ya vivas, ya disecadas, ordenada para su exhibición o estudio.
- IV. **Cepa:** Parte del tronco de cualquier árbol o planta, que está dentro de tierra y unida a las raíces.
- V. **Letalidad:** mortalidad.

- A) Todas las alternativas son correctas.
- B) Sólo las alternativas II, III y IV son correctas.
- C) Sólo las alternativas I y V son correctas.
- D) Solo la alternativa I.
- E) Sólo las alternativas II y V son correctas.

SIDA

El SIDA (síndrome de inmunodeficiencia adquirida) es la quinta causa importante de muerte en las personas entre 25 y 44 años de edad en los Estados Unidos, pero en 1995 ocupaba el número uno. Alrededor de 25 millones de personas en todo el mundo han muerto a causa de esta infección desde el comienzo de la epidemia y, en 2006, había alrededor de 40 millones de personas alrededor del mundo viviendo con VIH/SIDA. El virus de la inmunodeficiencia humana (VIH) causa el SIDA. Este virus ataca al sistema inmunitario y deja al organismo

vulnerable a una gran variedad de infecciones y cánceres potencialmente mortales.

Se ha encontrado el VIH en saliva, lágrimas, tejido del sistema nervioso, líquido cefalorraquídeo, sangre, semen, flujo vaginal y leche materna. Sin embargo, sólo a través de la sangre, el semen, las secreciones vaginales y la leche materna se transmite la infección a otras personas. La infección por VIH no se propaga por contacto casual como un abrazo, por tocar cosas que han sido tocadas con anterioridad por una persona infectada con el virus, ni durante la participación en deportes ni por mosquitos. El SIDA comienza con una infección por VIH. Es posible que las personas infectadas con el VIH no presenten síntomas durante 10 años o más, aunque sí pueden transmitir la infección a otros durante este período asintomático. Entre tanto, si la infección no se detecta y no se inicia el tratamiento, el sistema inmunitario se debilita gradualmente y se desarrolla el SIDA. La infección aguda por VIH progresa con el tiempo (generalmente unas pocas semanas a meses) a una infección por VIH asintomática (sin síntomas) y luego a infección sintomática temprana por VIH. Posteriormente, progresa a SIDA (infección por VIH avanzada con conteo de células T por debajo de 200 células/mm³).

Adaptado de: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/spanish/ency/article/000594.htm>,

el 24/09/2009.

37. El número de enfermos con SIDA:

- A) Fue de veinticinco millones en todo el mundo, en 1995.
- B) Fue de cuarenta millones en todo el mundo, en 1995.
- C) Se quintuplicó en los Estados Unidos.
- D) Con edad entre veinticinco y cuarenta y cuatro años, se quintuplicó desde 1995.
- E) Era de cuarenta millones, en 2006.

38. Según el texto, es **CORRECTO** afirmar que el virus VIH

- I. No se propaga por tocar objetos de uso común con personas infectadas.
- II. Se transmite a través de la saliva durante el beso.
- III. Puede estar presente sin manifestar ningún síntoma durante muchos años.
- IV. Baja las defensas y hace vulnerable al organismo.
- V. Se transmite al bebé durante el amamantamiento.

- A) Son correctas las alternativas I, III, IV y V.
- B) Todas las alternativas son correctas.
- C) Son correctas las alternativas II, III y V.
- D) Sólo es correcta la alternativa IV.
- E) Son correctas las alternativas III, IV y V.



ANOREXIA Y BULIMIA

Han bastado diez años para que las cifras sobre incidencia de anorexia y bulimia en España se equiparen a las del resto de los países europeos, convirtiéndose así en la tercera enfermedad (la primera es el asma, y la segunda la obesidad) más frecuente entre los adolescentes. Ahora, aproximadamente, uno de cada 100 adolescentes de entre 14 y 18 años cae en las garras de la anorexia, mientras que un 2,4% desarrolla bulimia. Y no sólo el sexo femenino (la anorexia nerviosa afecta 15 veces más a mujeres que a hombres) se está enganchando a los trastornos de la alimentación, también los varones han empezado a verse reflejados significativamente en las estadísticas. "El sexo es un factor de protección frente a los trastornos de la alimentación. Hasta ahora ser varón era un arma eficaz contra la anorexia y la bulimia, pero esto está cambiando. Cada vez hay más casos de chicos que sufren estas patologías", destaca el M. Velilla, del Hospital Clínico de Zaragoza.

La anorexia y la bulimia, conocidas popularmente a través del rostro de algunos de sus afectados como lo fue Lady Diana, Jane Fonda o la bailarina del Boston Ballet, Heide Guenther, que murió el 30 de junio como consecuencia de una anorexia, son patologías modernas que han sabido aprovecharse de las tendencias sociales de los países industrializados. En las últimas dos décadas, la delgadez se ha convertido en la tarjeta de visita de todos aquellos hombres y mujeres que desean triunfar social y profesionalmente. "Los mensajes que hacen referencia a la imagen corporal son omnipresentes y con ellos se transmite la idea de que estar delgado es el medio para obtener la felicidad y el éxito. La presión es excesiva", destaca el doctor Gonzalo Morandé, del Hospital Niño Jesús de Madrid. Las víctimas de la anorexia y de la bulimia poseen un carácter obsesivo que acaba traduciéndose en una preocupación constante por el peso y la dieta. Sin embargo, la personalidad de estos pacientes es diferente. Así, la anoréxica suele estar considerada como "niña modelo": perfeccionista, buena estudiante, con un nivel intelectual alto y con tendencia a evitar conflictos. En cambio, su preocupación por la opinión que los demás tienen de ella es excesiva, así como su autocontrol. Las bulímicas, por el contrario, suelen ser más impulsivas, intolerantes y se frustran más.

Adaptado de : MATEY, Patricia. *La nueva epidemia de los adolescentes.*

<http://www.elmundo.es/salud/Snumeros/97/S262/S262alimentacion.html>, el

24/09/20097.

39. De acuerdo al texto, la anorexia y la bulimia:

- A) Sólo se las encuentra en mujeres.
- B) Afectan a los adolescentes de todas las edades en el mismo porcentaje.
- C) Son patologías que no dependen de la personalidad del adolescente.
- D) Son enfermedades que se producen como consecuencia de trastornos alimenticios.**
- E) Los varones no padecen estas enfermedades pues el sexo masculino está genéticamente protegido.

40. De acuerdo con el Dr Gonzalo Morandé, del Hospital Niño Jesús de Madrid:

- A) Las anoréxicas son menos tolerantes a la frustración que las bulímicas.
- B) Los únicos responsables de estas enfermedades son los mensajes referidos a la imagen corporal que aparecen en los medios de comunicación.
- C) Estas patologías son resultado del presupuesto que la delgadez asegura el éxito y la felicidad.**
- D) Las bulímicas se caracterizan por ser silenciosas pues buscan la perfección.
- E) Los mensajes que hacen referencia a la imagen corporal no son ubicuos.